

Cesta Básica – Abril 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

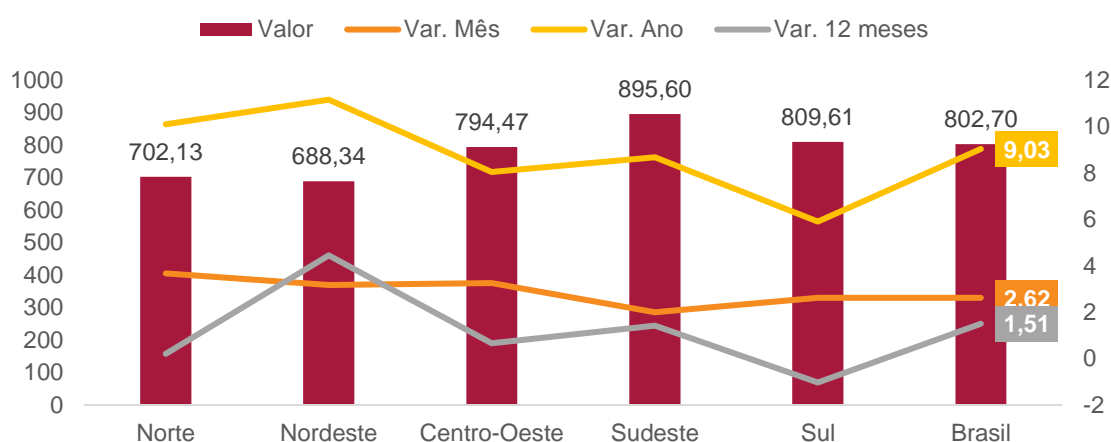
- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e um dos primeiros frutos desta parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, em fevereiro, o cálculo do BNB relativo ao valor da cesta e às variações no mês e no ano, levará em conta todas as capitais brasileiras;
- Das vinte e sete capitais, nenhuma teve variação negativa. As variações ficaram entre +0,79% (São Luís) e +5,60% (Porto Velho). Fortaleza (+5,46) teve a segunda maior variação, Teresina (+4,02%, 6ª posição), João Pessoa (+3,60%, 8ª posição), Aracaju (+3,49%, 10ª posição), Recife (+2,77%, 16ª posição), Natal (+2,39%, 20ª posição), Salvador (+2,28%, 22ª posição), Maceió (+1,27%, 25ª posição). O Nordeste (+3,16%), teve a terceira maior variação no mês, Norte (+3,67%), o primeiro, e Centro-Oeste (+3,26%), o segundo. As outras variações foram: Sudeste (+2,00%) e Sul (+2,62%);
- No Nordeste, os aumentos mais relevantes em abril vieram de quatro produtos que representaram 89,8% da variação total do mês: carne, leite, banana e tomate. O tomate (11,6%) representou o maior impacto, 56,5% da variação da cesta nordestina. Feijão (+3,7%), arroz (+1,7%) e pão (+0,9%) também tiveram aumento. Vale destacar as reduções no açúcar (-0,5%) e no café (-1,2%);
- Em doze meses, o Nordeste (+4,45%) teve a maior variação entre as regiões, com um índice 3,0 vezes acima da média nacional (+1,51%). As outras variações são Norte (+0,21%), Centro-Oeste (+0,66%), Sudeste (+1,42%) e Sul (-1,03%). Na Região, Salvador (+7,14%) e Aracaju (+6,79%) tiveram as maiores variações. Também houve aumento em João Pessoa (+5,44%), Fortaleza (+0,21%) e Natal (+1,89%). As variações negativas ocorreram em Brasília (-0,98%), Florianópolis (-1,27%) e Porto Alegre (-2,69%);
- Nos doze meses terminados em abril de 2026, a variação de +4,45% observada no Nordeste teve, como principais responsáveis, as variações na carne (+9,43%), feijão (+25,94%), tomate (+10,23%) e no pão (+3,22%), que representam 134,7% da variação do índice regional. Cabe destacar as reduções no arroz (-25,9%), no açúcar (-13,9%) e na manteiga (-3,1%);
- No ano, a cesta nordestina variou +11,16%, a maior entre as regiões. O Norte (+10,10%) ocupou a segunda posição, seguido pelo Sudeste (+8,68%). Só a variação do tomate representou 82,5% da variação anual. Associada ao feijão, a representação passa para 94,3% e se agregarmos a carne, passa para 106,6%. A banana (+6,3%) e o pão (+2,3%) também tiveram variações consideráveis;
- Fortaleza (R\$ 767,66) tem a cesta mais cara da Região, 11,5% maior do que a cesta regional (R\$ 668,34), e 24,0% maior do que a cesta mais barata entre as nove capitais nordestinas (Aracaju, R\$ 619,32).

Comentário: No mês, a análise dos quatro produtos de maior variação aponta que, para o tomate, a alta decorre principalmente de queda efetiva de oferta nacional, agravada por problemas climáticos no Centro-Sul; na carne, a alta está ligada principalmente à redução de oferta (menos abates) combinada com exportações fortes; na banana, a alta reflete desequilíbrio regional e fricções logísticas; no leite, a alta decorre de queda real da produção/captação, associada à entressafra e à redução prévia de investimentos no setor.

Em doze meses, a carne foi o ponto central da variação, reflete um fenômeno estrutural de oferta, diferente do tomate, que sendo um item de grande volatilidade, mostra que os períodos de escassez foram mais intensos e duradouros que os de excesso ao longo do ciclo. A alta do feijão combina escassez estrutural (estoques baixos) com problemas de safra.

Para os analistas, 2026 é um ano de normalização inflacionária dos alimentos, expectativa de 3,5% a 5,0%. O Brasil ainda reflete o “respiro” de 2025, enquanto o Nordeste já reflete a fase inflacionária de 2026, sendo um ano de transição, normalização com alta moderada.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – abril, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês e ano, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (abril), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	767,66	5,5	13,4	0,2
ARACAJU	619,32	3,5	14,8	6,8
JOÃO PESSOA	676,44	3,6	13,2	5,4
NATAL	669,38	2,4	12,1	1,9
RECIFE	672,74	2,8	12,9	3,1
SALVADOR	677,24	2,3	11,5	7,1
MACEIÓ	652,93	1,3	10,7	-
SÃO LUÍS	639,23	0,8	1,6	-
TERESINA	695,67	4,0	7,8	-
NORDESTE	688,34	3,2	11,2	4,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2025). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de abril de 2026 – Brasil e Nordeste

Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
		2,62		3,17
Carne	1,68	0,57	1,52	0,46
Leite	8,70	0,53	5,38	0,29
Feijão	3,61	0,15	3,76	0,20
Arroz	3,30	0,06	1,72	0,03
Farinha	0,02	-	-0,28	-0,02
Batata	9,74	0,29	-	-
Tomate	7,52	0,95	11,56	1,79
Pão	0,54	0,07	0,87	0,12
Café	-1,66	0,07	-1,19	-0,05
Banana	0,62	0,05	3,46	0,31
Açúcar	-1,06	0,02	-0,48	-0,02
Óleo	0,76	0,00	0,41	0,00
Manteiga	0,90	0,05	1,03	0,06

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.